



Uma Breve História Sobre o Povo Tremembé

Jaíne Yara Souza Siqueira, Lana Mara Matias Lima,
Maria Caroline Queiroz Ribeiro, Naira Marques da Silva,
Natália Lima Gonçalves, Rafaela Vitória Linhares da Costa e
Rebeca Holanda de Vasconcelos.¹

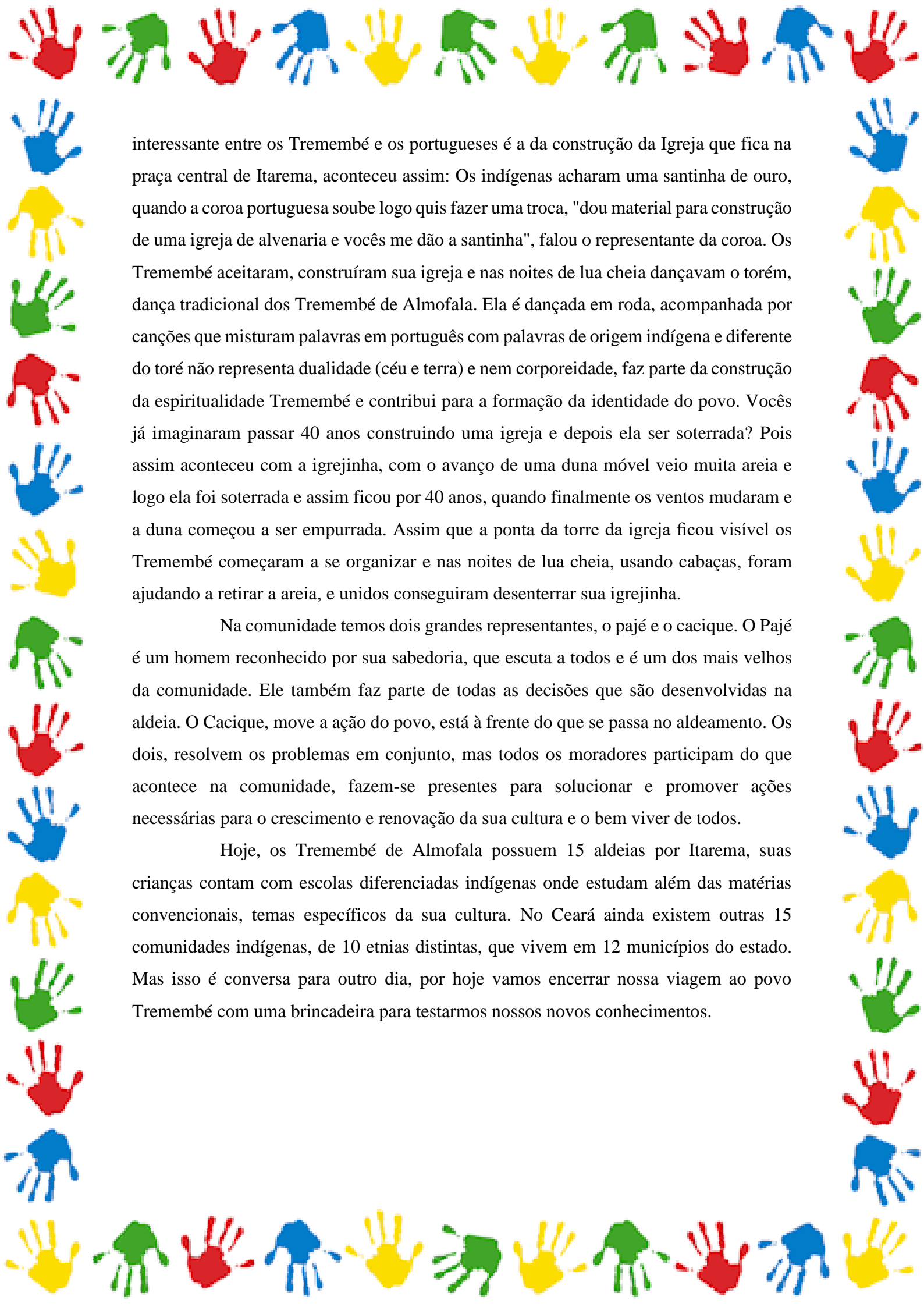
Vamos começar agora uma aventura ao mundo indígena, conhecendo a história dos Tremembé. Eles vivem a 220km da cidade de Fortaleza, em Almofala distrito da cidade de Itarema litoral norte do Estado do Ceará, onde pescam e cultivam grande parte dos seus alimentos. Os Tremembé são um povo alegre, com valores que atravessam suas gerações, são perseverantes e solidários com os colegas e visitantes.

Sua história é rica e repleta de curiosidades, vamos conhecê-la?

Antigamente, os Tremembé viviam ao longo de toda a costa do Ceará e se organizavam em pequenos grupos e muito antes dos europeus chegarem ao Brasil já comercializavam, ou melhor, trocavam óleo de baleia com os navegantes que passavam pela costa, durante suas viagens marítimas. Falando em navegantes o povo Tremembé têm uma afinidade muito grande com o mar, são conhecidos como "deuses do mar" e também como "homens peixe", eles entram quilômetros mar adentro, até a linha da plataforma continental. Possuem esse amor pelo mar porque na cultura Tremembé as crianças aprendem a nadar bem cedo e no passado, para os meninos chegarem à fase adulta, deviam passar por um ritual de transição, que acontecia assim: entravam no mar em grupo e quando chegavam a determinado ponto ficavam de costas um para o outro, formando um tipo de círculo, esperavam nessa posição até o tubarão lixa aparecer, quando ele aparecia eles atacavam e travavam uma luta no mar, quando o tubarão morria, levavam o peixe para a praia, e assim passavam a ser reconhecidos como homens.

Durante a colonização quando os portugueses chegaram ao Brasil, apelidaram os Tremembé de tapuios, que significa "língua travada" em tupi, os chamavam assim porque a língua Tremembé não derivava da raiz tupi, diferente da grande maioria das outras línguas indígenas brasileiras daquela época, dessa forma os portugueses não conseguiam se comunicar muito bem com os Tremembé. Outra história muito

¹ Graduandas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará.



interessante entre os Tremembé e os portugueses é a da construção da Igreja que fica na praça central de Itarema, aconteceu assim: Os indígenas acharam uma santinha de ouro, quando a coroa portuguesa soube logo quis fazer uma troca, "dou material para construção de uma igreja de alvenaria e vocês me dão a santinha", falou o representante da coroa. Os Tremembé aceitaram, construíram sua igreja e nas noites de lua cheia dançavam o torém, dança tradicional dos Tremembé de Almofala. Ela é dançada em roda, acompanhada por canções que misturam palavras em português com palavras de origem indígena e diferente do toré não representa dualidade (céu e terra) e nem corporeidade, faz parte da construção da espiritualidade Tremembé e contribui para a formação da identidade do povo. Vocês já imaginaram passar 40 anos construindo uma igreja e depois ela ser soterrada? Pois assim aconteceu com a igreja, com o avanço de uma duna móvel veio muita areia e logo ela foi soterrada e assim ficou por 40 anos, quando finalmente os ventos mudaram e a duna começou a ser empurrada. Assim que a ponta da torre da igreja ficou visível os Tremembé começaram a se organizar e nas noites de lua cheia, usando cabaças, foram ajudando a retirar a areia, e unidos conseguiram desenterrar sua igreja.

Na comunidade temos dois grandes representantes, o pajé e o cacique. O Pajé é um homem reconhecido por sua sabedoria, que escuta a todos e é um dos mais velhos da comunidade. Ele também faz parte de todas as decisões que são desenvolvidas na aldeia. O Cacique, move a ação do povo, está à frente do que se passa no aldeamento. Os dois, resolvem os problemas em conjunto, mas todos os moradores participam do que acontece na comunidade, fazem-se presentes para solucionar e promover ações necessárias para o crescimento e renovação da sua cultura e o bem viver de todos.

Hoje, os Tremembé de Almofala possuem 15 aldeias por Itarema, suas crianças contam com escolas diferenciadas indígenas onde estudam além das matérias convencionais, temas específicos da sua cultura. No Ceará ainda existem outras 15 comunidades indígenas, de 10 etnias distintas, que vivem em 12 municípios do estado. Mas isso é conversa para outro dia, por hoje vamos encerrar nossa viagem ao povo Tremembé com uma brincadeira para testarmos nossos novos conhecimentos.



Perguntas para a dinâmica:

1. Onde vive o povo Tremembé?

R - Em Almofala, distrito da cidade de Itarema.

2. Como eles se organizavam antigamente?

R - Em grupos espalhados ao longo da costa.

3. O que eles trocavam com os navegantes que passavam pela costa?

R - Óleo de baleia.

4. Como eles são conhecidos por ter grande afinidade com o mar?

R - Deuses do mar, homens-peixe.

5. Como era o ritual que os meninos Tremembé passavam para tornarem-se adultos?

R - Os meninos entravam no mar em grupo, lá deveriam matar um tubarão e levar para a praia.

6. Como os portugueses apelidaram os Tremembé? Por quê?

R - De tapuios, pois a língua Tremembé não deriva da raiz tupi, dessa forma eles tinham dificuldades em estabelecer comunicação.

7. Quanto tempo a igreja levou para ser construída?

R - 40 anos.

8. Qual a dança tradicional do povo Tremembé?

R - O torém.

9. Qual a diferença entre o toré e o torém dos Tremembé?

R - No toré existe a dualidade entre céu e terra e no torém não.

10. Por que o torém é tão importante para eles?

R - Faz parte da construção da espiritualidade Tremembé e contribui para a formação da identidade do povo

11. Quem são os dois maiores representantes da comunidade?

R - O pajé e o cacique.

12. Quantas comunidades indígenas existem no Ceará?

R - 15 comunidades.

13. Que atividades de trabalho os Tremembé desenvolvem?

R - Pesca e agricultura.

14. Como os Tremembés ajudaram a desenterrar a Igreja?

R - Utilizando cabaças.



REFERÊNCIAS

CABRAL, Ana Cristina. **Histórias Tremembé: Memórias dos Próprios Índios**. 2012. Monografia (Licenciatura em Magistério Indígena) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

FONTELES FILHO, José Mendes, 1996: **Sociedade Nacional e Política Indigenista: elementos para uma compreensão dos fatos recentes do movimento indígena no Ceará**. In Cadernos de Ciências Sociais, nº. 02. Fortaleza, UECE/CH/DCS, 1996.

MATIAS, Márcia Maria; JACINTO NETO, Raimundo Félix; SANTOS, Maria Ivonete dos. **Luta e resistência dos Tremembé da região da Mata pelo seu território**. 2012. Monografia (Licenciatura em Magistério Indígena) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

VALLE, Guilherme do. Tremembé. **Povos Indígenas no Brasil**, 2014. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Trememb%C3%A9>> Acesso em: 07. jun. 2019.